



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8216 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

O PROGRAMA CURUMIM: A SOCIOEDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA
 Vanessa dos Santos Novais - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O PROGRAMA CURUMIM: A SOCIOEDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Em seu escopo o presente artigo pretende lançar luz sobre uma pesquisa de cunho etnográfico realizada no Programa Curumim, no município de Juiz de Fora, MG. O estudo partiu de observações iniciais que apontavam para uma silenciosa mudança construída dentro da escola, tendo como singular característica novas perspectivas em sua apreensão. Em outras palavras, os alunos começavam a compreendê-la como um espaço para a instrumentalização necessária a seus objetivos e escolhas.

Nessa direção, meus olhos voltaram-se para o Programa Curumim, um programa de educação não formal que atende crianças e adolescentes dos 6 aos 17 anos em situação de vulnerabilidade e risco social, em seu contraturno escolar. O Programa possui um sistema de atendimento diário, constituído por espaços formativos com ampla participação da família, da escola e da comunidade.

Sua proposta pedagógica encontra-se pautada no objetivo de oferecer apoio social e educativo às crianças e suas famílias, em outras palavras, tem por princípio ações que possam vir a contribuir para a educação integral dos educandos em suas diversas possibilidades cognitivas. Em geral, as unidades oferecem oficinas de esporte, circo, rádio, xadrez, dança, capoeira, informática, artes, acompanhamento escolar, musicalização, grupos de encontro e reflexão. Cada Unidade Curumim possui uma equipe técnica multidisciplinar composta por educadores sociais e físicos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, cozinheiros, recepcionistas e auxiliares de limpeza.

O Programa Curumim teve início na década de 80. Destaco seu pioneirismo no campo das ações socioeducativas, posto sua idealização estruturar-se a partir do trabalho coletivo entre os movimentos sociais e a administração pública (GOHN, 2006). Em sua criação fomentou reflexões críticas em defesa das múltiplas possibilidades que o acesso à cultura e à educação consolidavam no exercício da cidadania. Ressalto a participação popular nos processos democráticos em que foram sendo construídas e consolidadas as políticas públicas no município de Juiz de Fora (GOHN, 2005).

Dessa forma, a pesquisa teve por objetivo principal buscar conhecer e interpretar como se aliançaram as políticas públicas de educação e assistência, consubstanciadas nas

oficinas socioeducativas do Programa Curumim. Com esse mesmo entendimento, procurou-se compreender como estava sendo consolidada uma nova consciência quanto ao espaço público escolar e, ainda, sob quais pilares se pautavam os elos fundamentais dessa perspectiva.

Nesse sentido, o campo nos levou a compreender como ocorriam os exercícios dialógicos nas oficinas culturais do Curumim (FREIRE, 2008, 1996, 1992), uma vez que nas práticas pedagógicas procurava-se evidenciar, sob diversificadas linguagens, o potencial criativo de cada aluno, manifesto em sua identidade (OSTROWER, 2007). De forma análoga, o diálogo centralizava todas as ações esportivas, na medida em que unia objetivos comuns e solucionava possíveis fragilidades.

Fundado em 1984, torna-se relevante afirmar que o Programa Curumim antecede as legislações que fundamentam o Estado Democrático de Direito no Brasil, como a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Lei Orgânica de Assistência Social (1993) e o Plano Nacional de Assistência Social (2004).

O campo determinou a metodologia utilizada na pesquisa, visto que as observações das oficinas pedagógicas indicaram os caminhos investigativos. Assim, foi necessário compreender a estreita tessitura entre as políticas públicas de assistência e educação, e, nessa perspectiva, constituiu-se de fundamental importância procurar compreender os educadores sociais. Isso posto, a pesquisa se fundamenta por uma triangulação entre observações, entrevistas e análise documental.

Em termos metodológicos, as observações das vivências dos sujeitos em seus cotidianos procuram apreender melhor as visões de mundo dos entes observados. Nesse sentido, buscaram enfatizar a produção de sentido acerca de suas intenções. São verbos expressos na manifestação de seus ideais, o que Lüdke e André (1986) costumam denominar de perspectiva dos sujeitos.

De acordo com Beaud e Weber (2007), as entrevistas não são fatos isolados ou independentes da situação de pesquisa, são significativos dados etnográficos, uma vez que os entrevistados falam na primeira pessoa e, dessa forma, tomam o seu lugar e sentido na trajetória histórica de seu caminho percorrido. Destaca-se também que as entrevistas ocorreram a partir de princípios condizentes com as observações e com o devido interesse e cooperação dos entrevistados.

Dado que o recorte temporal da pesquisa contemplou os anos de 2007 a 2009, a análise documental identificou os dados indispensáveis para a apreensão da dimensão em que foram construídos os direitos oriundos das demandas de movimentos sociais, ratificados na Carta cidadã e nas leis que regem a assistência. Por entender que os documentos possuem duas interfaces que caminham num mesmo sentido, seu cabedal nos auxiliou a mediar as interpretações do campo, visto que amadureceram as observações realizadas (CELLARD, 2008).

Uma educação que se propõe democrática é constituída por ações que devam convergir para a construção de um outro mundo possível, assim, o referencial teórico utilizado frente ao campo observado foi direcionado para a pedagogia social. Espaço teórico em que a autonomia e a esperança eram construídas nas oficinas culturais, nessa direção apoiou-se no pensamento filosófico de Paulo Freire, para quem a educação popular e libertária deve exercitar a reflexão crítica de seus educandos.

Ao estender os olhos para as oficinas culturais do Programa Curumim, a pesquisa identificou um sólido elo estabelecido entre educação e assistência. Afirma-se ainda que o

fomento e a popularização do conhecimento ordenado por reflexões dialéticas são capazes de nos fazer contemplar as virtudes presentes na educação que preconiza a inteireza do homem.

Palavras-chave: Programa Curumim. Educação não-formal. Educação Popular.

REFERÊNCIAS

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Assistência Social. (Org.). Política Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, 2004.

_____. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, DF, 1993. Acesso em: 21 set. 2020.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 1990. Acesso em: 21 set. 2020.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Acesso em: 21 set. 2020.

CELLARD, André. *A Análise Documental*. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2008.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir, PADILHA, P. Roberto e CABEZUDO (Orgs.). *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.

GOHN, Maria da Glória M. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 2005.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OSTROWER, Fayga. *Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário*. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2020.